



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ADEILTON BARROS LEMOS DOS SANTOS

**O PÓLO INDUSTRIAL DE CAMAÇARI:
DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÕES DA CIDADE
(1970 a 1980)**

Camaçari Bahia

17/08/2019

ADEILTON BARROS LEMOS DOS SANTOS

**O PÓLO INDUSTRIAL DE
CAMAÇARI:DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÕES
DA CIDADE (1970 a 1980)**

Monografia apresentada à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE, como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em História.

ORIENTADOR: PROF. ME.ADRIANO DE ARAUJO SANTOS

Camaçari Bahia

17/08/2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B273p

Santos, Adailton Barros Lemos dos

O PÓLO INDUSTRIAL DE CAMAÇARI: DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÕES DA CIDADE
(1970 a 1980 / Adailton Barros Lemos dos Santos. - 2019.
34 f.

Orientador: Adriano de Araujo Santos.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em História, Recife, 2019.

1. Polo Petroquímico. 2. Desenvolvimento. 3. Transformação. I. Santos, Adriano de Araujo, orient. II.
Título

CDD 909

ADEILTON BARROS LEMOS DOS SANTOS

**O PÓLO INDUSTRIAL DE
CAMAÇARI: DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÕES
DA CIDADE (1970 a 1980)**

BANCA EXAMINADORA:

Prof.Me.Adriano de Araújo Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.Me. Luciene Santos Pereira da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Me. Thiago Nunes Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, meus pais e a minha esposa Luciana Krein também dedico aos meus colegas de curso, por este longo período de erros e acertos para que eu pudesse chegar a minha graduação completamente modificada, não posso também deixar os meus agradecimentos a todos os professores por esses longos períodos de dedicação de passar um pouco de seus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus genitores, Lindinalva Maria de Lemos dos santos e Antonio Barros dos santos por passar de uma forma simples como viver sempre todos os dias como se fosse o ultimo dia de minha vida.

Faço também os meus agradecimentos a minha esposa e colega de curso, Luciana Krein por sua dedicação e ajuda nesta caminhada e na descoberta de uma nova maneira de descobrir o futuro através dos livros didáticos e poder desconstruir algumas inverdades que faziam parte de minha vida. Onde contribuiu para reforçar a motivação que me movimentou a realizar, com mais de 50 anos de idade, um curso de licenciatura em História e entrar de vez na vida acadêmica.

Destaco também um agradecimento em especial ao meu professor orientador, Adriano de Araujo Santos, que muito contribuiu para a minha formação e troca de conhecimentos passados por ele de uma forma simples e amorosa neste processo de formação na área da educação. Sabedoria essa que jamais seria capaz de formular e de estruturar neste trabalho. Gostaria de tê-lo feito melhor, acho que cheguei bem perto do que desejava. Tenho certeza, que não chegaria a esse ponto sem a sua colaboração.

Não posso deixar de agradecer aos professores (a), Williams Andrade, Marta Margarida, Gabriel Navarro e Adalberto Henrique, Thiago Nunes, Alcino Geraldo, Andre Luiz, Giselda Brito e Luciene Santos com suas contribuições para a minha formação acadêmica. Costuma-se dizer que nunca é tarde para aprender. A vontade de conhecer mais e de agrupar qualidade à minha formação acadêmica.

Sem dúvida esta formação representa muito para a minha vida, porque após a minha aposentadoria precisava adquirir conhecimento através dos livros didáticos e conhecimentos de professores que muito contribuíram para a minha formação acadêmica na UFRPE. Foi através de suas aulas e seus diálogos de alguma forma houve uma troca de conhecimentos porque precisamos sempre preencher as lacunas que são abertas todos os dias de nossas vidas. Quando realizamos as leituras e as colocamos em praticas, estamos nos transformados em enciclopédias para os nossos futuros discentes.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo: Investigar o processo de instalação do polo industrial de Camaçari e como esta construção mudou a estrutura interna local na década de 1970 a 1980. O Polo Petroquímico de Camaçari gerou em muitos moradores a esperança de que representasse um instrumento eficaz na promoção do desenvolvimento econômico e social, trazendo o desenvolvimento e progresso para a região, estabelecendo a conexão industrial entre as regiões sudeste e sul do país e também gerando empregos. Para tanto a nossa pesquisa se propôs a Investigar: Quais os impactos que este grande empreendimento teve na estrutura sócio econômica da cidade de Camaçari? Para tanto usamos como referencial teórico os autores; Almeida (1995), Teixeira (2000), Oliveira, (2004) e Rolnik e Klink (2011). A coleta de dados teve como método a pesquisa qualitativa, realizada através de documentos do arquivo público, dados disponíveis no site do IBGE e também nos cadernos de planejamentos da prefeitura municipal de Camaçari, datadas de 1974, 1975 e 1977. Encontramos nestes documentos algumas divergências quanto ao planejamento da urbanização das cidades que cederam áreas geográficas para este grandioso empreendimento industrial e não foram planejados em conjunto com o complexo industrial de Camaçari, já que este foi o primeiro complexo petroquímico industrial, planejado em todo o país.

Palavras chave: desenvolvimento urbano, Polo Petroquímico de Camaçari, desenvolvimento socioeconômico, infraestrutura, planejamento urbano.

ABSTRACT

This research aims to analyze how important it was for the municipalities with the generation of jobs and the arrival of investors in the municipality of Camaçari. The Petrochemical Complex of Camaçari where many of the residents have not lost hope that it represents an effective instrument in the promotion of economic and social development, to bring about the development and progress of the region, where it can establish the industrial connection between the southeastern and southern regions of the country and also the generation of jobs. And what are the difficulties that this great enterprise has left in the economic and social partner structure for the city of Camaçari and all its urban development after the installation and inauguration of this industrial petrochemical complex. And as this relation had positive or negative action of the Petrochemical Complex of Camaçari in the process of urbanization and some constructions of housing complexes in the direction of development and sanitization of the internal agglomerations in the city with the arrival of immigrants from various parts of the state of Bahia and other regions of the country. For this we use as theoretical reference the authors; Almeida (1995), Teixeira (2000), Oliveira (2004) and Rolnik and Klink (2011). This data collection method was qualitative research where it was done through public records and data available on the IBGE website and also in the planning books of the municipal government of Camaçari, dating from 1974, 1975 and 1977. We found in these documents some divergences in urban planning from the cities that ceded geographic areas to this great industrial enterprise and were not planned together with the industrial complex of Camaçari since this was the first petrochemical complex industrialized, planned throughout the country.

Keywords: urban development, Camaçari Petrochemical Complex, socioeconomic development, infrastructure, urban planning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:iníciotas construções clandestinas.....	27
Figura 2:equipamentos mecânicos e operários envolvidos na montagem das fabricas e os equipamentos de produção das matérias primas.....	28
Figura 3: fábricas após a montagem eletromecânica no complexo petroquímico de Camaçari e o inicio do escoamento da produção.....	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. TRANSFORMAÇÕES OCORRIDOS NO ESTADO DA BAHIA.....	10
2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E URBANO DE CAMAÇARI	12
2.1 Setor primário.....	12
2.2 Setor secundário	13
2.3 Setor terciário	13
2.4 População	14
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E CONTEXTO DE INSTALAÇÃO DO POLO PETROQUÍMICO DE CAMAÇARI.....	17
4. DOS CUIDADOS COM A PESQUISA E A METODOLOGIA	19
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

INTRODUÇÃO

Para esta proposta de trabalho, temos como tema de estudo: a história da cidade de Camaçari após a chegada do pólo industrial de Camaçari nos anos de 1970 e 1980, tendo como foco a análise das possíveis mudanças no território, a criação de novos empregos, as transformações econômicas, de infraestrutura, sociais e o desenvolvimento da cidade.

Para tanto, estabelecemos como objetivo de pesquisa: investigar o processo de instalação do polo industrial de Camaçari e como esta construção mudou a estrutura interna local na década de 1970 a 1980. Com os objetivos específicos, propomos:

1. Compreender os fatores que levaram a instalação do polo industrial na cidade de Camaçari.
2. Analisar os dados estatísticos sobre a população, indústria e comércio no período de 1970 a 1980.

Identificar as mudanças ocorridas no cenário econômico e social com a Implementação do polo industrial Camaçari.

Assim, pretendemos refletir sobre os impactos na vida dos nativos da cidade de Camaçari, quais as transformações econômicas, de Infraestruturas e sociais provocadas por esse empreendimento industrial para a cidade?

Nosso trabalho está estruturado em cinco capítulos, no primeiro capítulo o referencial teórico, com destaque para os autores: Teixeira e Guerra (2000), Oliveira (2004) Rolnik e Klink (2011), e Almeida (1995).

No capítulo dois trabalhamos com o caderno de planejamento da prefeitura municipal de Camaçari, ou seja, o programa de desenvolvimento social de Camaçari de 1975.

No capítulo três, trabalhamos com informações do Complexo Petroquímico de Camaçari, (COPEC), (1974) e do Complexo Petroquímico do Nordeste, (COPENE), como foi determinante a escolha das cidades de Camaçari e Dia D'Ávila para a implantação do complexo petroquímico, sendo um dos principais fatores foi a proximidade da refinaria, Landulpho Alves, (RLAM).

No capítulo quatro, procuramos trabalhar sobre os cuidados que devemos ter com as nossas pesquisas e a metodologia utilizada na coleta de dados.

Onde contribuíram diversos autores como; Gil (2002), Pedro Demo (1985) e Ludke e André (1986).

No capítulo cinco, trabalhamos com as análises de dados do caderno de planejamento II do Programa de Inversões na Infraestrutura urbana e social do ano de 1975 onde constam todas as análises de dados trabalhados pela prefeitura da cidade de Camaçari.

1. TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO ESTADO DA BAHIA

Segundo Teixeira e Guerra (2000), a partir da década de 1970, após o processo de industrialização iniciado nos anos 1950, a estrutura produtiva da economia baiana começou a perder sua figura no cenário agroexportador, fortemente apoiada na atividade cacauífera durante décadas.

Como ocorreu com outros estados do nordeste, a Bahia estava ligada ao Centro-Sul com a implantação do complexo petroquímico estado foi introduzido no cenário industrial brasileiro, com a construção e montagem do II polo petroquímico na cidade de Camaçari e foi com este complexo que a Bahia entrou de vez através na chamada especialização regional.

Desta forma, o estado da Bahia transformou-se em um distribuidor de produtos químicos e matérias primas para diversos setores de bens finais instalados no eixo Sul/Sudeste do país, locais nos quais a industrialização foi direcionada para os setores químicos, especialmente a petroquímica, e metalúrgico.

Segundo Oliveira (2004), o polo petroquímico considerado nos anos 1970 um dos maiores empreendimentos no Nordeste mais precisamente na cidade de Camaçari, gerou renda e empregos.

Se por um lado, surgiram novos postos de trabalho, que foi celebrado como esperança de novos dias, por outro, a migração desenfreada fazia crescer a procura pelos serviços públicos. A oferta de empregos diretos com bons salários no polo petroquímico de Camaçari caracterizava-se por ser de número reduzido, como consequência dos valores de capital dos investimentos e altamente especializado.

Ainda segundo Oliveira (2004) a mão de obra da movimentação migratória não era especializada, porque a maioria das pessoas que foram atraídas por uma melhor condição de vida. A procura de vagas nas fábricas do complexo petroquímico provocaram uma ocupação desordenada no município, oferta de vagas com salários variados, criação de bairros planejados, configurando uma nova geografia na estrutura física e social da cidade.

Portanto as indústrias que se estabeleceram no complexo petroquímico ainda não realizavam a produção para as indústrias de transformações, onde poderia gerar empregos, porque as indústrias produzidas precisava ser automatizado e estes investimentos eram muito altos e teriam que competir com o mercado interno, mas precisamente com o sudeste e sul do país, e não poderia gerar empregos para

população local por falta de especialização de mão de obra para estas fabricasno complexo polo petroquímico.

ParaOliveira (2004) o desafio não acaba aí, era preciso também melhorar a infraestrutura de transporte, que hoje ainda não atende aos padrões que as grandes indústrias precisam para se instalarem no complexo petroquímico.

Segundo Almeida (1995), Rômulo Almeida foi o grande incentivador, trabalhou no sentido de trazer o polo petroquímico para a Bahia já que existia a refinaria de petróleo na região metropolitana na cidade de SãoSebastião do Passe. Rômulo Almeida já trabalhava no sentido de industrializar a Bahia. Foram muitos projetos criados e entre eles, destaca-se a construção do Polo Petroquímico de Camaçari, uma das mais impressionantes realizações de planejamento e implantação industrial no Brasil, por sua dimensão e planejametoregional da Bahia na década de 70.

Segundo Rolnik Eklink (2011), nesse período, foram criados diversos mecanismos pelo governo federal, para a arrecadação e financiamentos destinados aos trabalhadores, como o fundo de garantia por tempo de serviço, (FGTS) que só poderia ser retirado após a saída das empresas, contribuía todos os meses, para financiamento de conjuntos habitacionais e saneamento básico. Que na década de 60/70 eram realizadas por bancos privados e para o financiamento da casa própria ea produção privadade companhias publica e assim chegariam ate o trabalhador brasileiro, conjuntura que favoreceu o desenvolvimento das atividades econômicas e estruturais na implantação do polo petroquímico de Camaçari.

Destaforma, o governo federal, na Bahia, apesar de trabalhar essa construção, com a economia dos trabalhadores, a maioria da população não estava no padrão necessário de salários para adquirir os imóveis oferecidos no mercado imobiliário das grandes cidades.

Esta produção imobiliária estavavoltada para as classes medias e altas, para a classe trabalhadora restou apenas partir para as periferias das cidades e construir suas casas sem a infraestrutura e nas piores condições de moradias e saneamentos, porque a maioria dessas construções era realizada em terras invadidas nos subúrbios das grandes cidades, e em áreas urbanas invadidas e de proteção ambiental.

2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E URBANO DE CAMAÇARI

Segundo O Caderno de Planejamento, Programa de Desenvolvimento Social e Urbano de Camaçari, 1975, o Município, antes da Construção do Complexo petroquímico trabalhava com fontes de rendas bem diversificadas.

Antes da chegada do complexo petroquímico a atividades de criação de gado era desenvolvida em várias regiões do município, mas como a geografia da cidade não era favorável para a ampliação das áreas dedicadas a agropecuária não havia geração de empregos que pudesse demandar um maior número de mão-de-obra.

Destacamos também o Turismo, que também contribuiu para o desenvolvimento da cidade, que possui praias e sítios com casas de veraneios e água potável considerada mineral, Camaçari está sob um dos maiores lençóis freático do Brasil.

Desta forma, ainda de acordo com o caderno de planejamento do Programa de Desenvolvimento Social e Urbano de Camaçari de 1975, a cidade teve um crescimento econômico e populacional a partir da emigração de pessoas oriunda de várias cidades do Brasil em busca de oportunidade de trabalho. Ainda em relação à construção do polo, chegaram vários profissionais de diferentes funções e profissões, que antes não existiam na cidade, já que esta vivia basicamente da produção rural.

Com a geração de novos empregos e a chegada de vários trabalhadores de outras cidades, Camaçari teve toda a sua estrutura modificada, gerando assim também o crescimento imobiliário com as construções civis em torno do polo industrial (OLIVEIRA, 2004).

Segundo com os dados do caderno de planejamento do Programa de Desenvolvimento Social e Urbano de Camaçari de 1975, os setores da economia são caracterizados e sua importância, no contexto da cidade é apresentada, possibilitando a compreensão da dimensão que a criação do polo petroquímico teve para o município.

2.1 Setor primário

A agricultura desempenha importância secundária, tendo em vista que as condições ecológicas são bastante limitativas além de historicamente vir

decrecendo a participação a participação desse setor na geração de renda e empregos agrícolas do município são representados basicamente pelas culturas de coco, laranja, tomate, batata-doce, aipim, mandioca, caju e manga, figurando os primeiros produtos como os mais significantes.

A pecuária é inexpressiva, situando-se em nível inferior as limitações principalmente das condições climáticas e do desfavoráveis a alimentação e ao manejo do gado. Quanto à avicultura instalada nos últimos anos, numerosa granjas na faixa litorânea onde a produção destina-se atualmente, ao abastecimento do mercado de salvador.

A produção extrativa mineral do município representada pela argila, água mineral, caulim e tabatinga. Onde destaque o fato de existirem no município expressivo jazidas de argila caoliniticas, iliticas e vermelho-plástica. Quanto à produção extrativa vegetal, as informações disponíveis acusam apenas dois produtos: carvão vegetal e lenha.

2.2 Setor secundário

O setor industriário já apresentava relativamente aos demais setores, destacado a importância na economia local, sendo responsável pela maior parcela de geração de emprego. A situação do parque industrial de Camaçari em 1975 pode ser apresentada segundo dois grupos distintos de empresas. O primeiro, formado por unidades de grande porte, compreendia 10 indústrias distribuídas pelos ramos de: Química, (07), bebidas (02), e minerais não metálicos (01). O segundo grupo, composto por empresas de pequeno porte, compreendia (27) unidades pertencentes aos ramos de minerais não metálicos, borrachas, sabões e velas, dadas as circunstância, que em futuro próximo a preponderância no setor caberá ao ramo da indústria química.

2.3 Setor terciário

A cidade estava situada a pequena distância de salvador na região metropolitana, Camaçari recebe o seu impacto polarizante, mantendo conseqüentemente, uma grande relação de dependência comercial de Salvador. Em 1974, o município possuía (203) estabelecimentos comerciais varejistas, figurando

com maior destaque os dois ramos de gêneros alimentícios, tecidos, e objetos de uso pessoal, que se abasteciam normalmente nas praças de Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro.

2.4 População

Esta análise esta baseada no Programa de Desenvolvimento Social de Junho, 1975 através do planejamento da prefeitura de Camaçari como programa de Desenvolvimento Social de Camaçari, Janeiro de 1975, a população recenseada na cidade de Camaçariem 1970 totalizou 34.494 habitantes, dos quais 20.787 na zona rural urbana e 13.494, representando 0,44% da população do estado. Onde ficaram distribuídos por seus municípios recenseados 16.333 habitantes, dos quais 13.586 na zona urbana e 2.747 na rural. Por ordem decrescente em importância demográfica colocavam-se os distritos de Monte Gordo, Dias D'Ávila e Abrantes, respectivamente com 7.365,5. 391 e 5.192 habitantes.

Na distribuição da população por faixas etárias, registrava-se no município um percentual de 42% no universo entre 0/14 anos e 10% entre 15/19 anos de idade. A população, existente neste período totalizava 11.175 pessoas, das quais 2.530 residentes no Município há mais de um ano. PorémConsiderando-se a taxa de crescimento anual na década de 60/70, que foi de 4,6% e admitindo-se sua Constancia também para 70/75, teriam os núcleos urbanos da área 27.495 habitantes ao final do período.

Entretanto, no início das construções no polo, estava previsto ate o final de 1975, que se previaa contrataçãode mãosdas obras locaisde aproximadamente 10.000 empregos diretos vinculados à construção civil e montagem das fabricas. Levando-se em conta que cada novo emprego direto poderá gerar dois indiretos onde teremos 20.000 habitantes acrescentados ao total anteriormente previsto registrando-se ao final deste ano.

O recenseamento no município em 1970 totalizou 34,2 mil habitantes, representando 0,44% da população do estado. No decênio 1960/70 a taxa percentual, contribuiu o fluxo migratório com uma taxa de 2,7% a.a. Considerando a taxa restante de 1,9% a.a.

Observa-se que, neste período, o componente fluxo migratório partiu do incremento populacional com a implantação do polo, em decorrência da construção civil e montagem das unidades do complexo industrial, prevista até o final de 1980, aproximadamente 16 mil empregos diretos em torno de 32 mil habitantes, que aliados ao crescimento vegetativo, à implantação do complexo básico, as indústrias de transformação e empresa englobara uma população de 250 mil pessoas, que estarão nos municípios em torno do pólo petroquímico de Camaçari.

Baseado nas informações do IV Programa de Investimentos na Infraestrutura Urbana e social de Camaçari 1977, as empresas do complexo petroquímico básico que se eleva a \$ 1,4 bilhões e onde empregados cerca de 10.000 operários de mãos de obra diretas. Assim é que os núcleos urbanos de Camaçari e dias D'Ávila têm que se equiparem para oferecer o necessário apoio urbano ao pólo petroquímico, cujo plano diretor envolve as duas cidades e considera sua integração a região metropolitana de Salvador.

Evidentemente, o desenvolvimento de um núcleo industrial desse porte pressupõe uma série de atividades e funções complementares, indispensáveis ao seu pleno funcionamento e expansão. Além das atividades que auxiliam e serve de suporte direto a produção, existem outras funções que se relacionam mais diretamente com a população dependente das indústrias. Essas funções devem ser colocadas à disposição dos trabalhadores de modo fraco e imediato, sem lhes tirar a oportunidade de escolha.

No momento as informações disponíveis só permitem formular hipóteses sobre o número de trabalhadores que chegaram a Camaçari e Dias D'Ávila. Numa primeira aproximação, supõe-se que somente 40% dos empregados na área do COPEC se localizarão nesses centros urbanos.

Contudo, 10.000 operários com salários bem acima da média regional, mais os operários urbanos (serviços, abastecimento, etc.) deveriam assim criar condições para que a população urbana destas cidades possa atingir entre 100.000 habitantes e 150.000 habitantes no curto prazo de 5 anos. O problema se agrava pelo fato de metade desses acréscimos de ocorrer até os meados 1975, quando as fábricas já estarão instaladas no pólo petroquímico.

Como pode se perceber as duas cidades não tinham estruturas para este grande empreendimento que estava se instalando e as áreas que mais precisavam de maiores investimentos como, na área da saúde, moradias e educação não

podiam oferecer serviços de boa qualidade, tanto para os nativos, quanto para os imigrantes que chegavam a grandes números nas duas cidades.

Ao verificar o sistema de saúde segundo dados fornecidos pelo IV Programa de Inversões na Infraestrutura Urbana e Social de Junho, 1977, o serviço de saúde contava apenas: 01-pronto socorro, 01, maternidade (08 leitos), 01, posto de saúde, 01, unidade de tuberculose, 01, laboratório de análise clínica, essa estrutura estava na cidade de Camaçari. Já na cidade de Dias D'Ávila tinha apenas, 01 posto médico e 01, pronto socorro.

Baseado nas informações contidas no programa da prefeitura de Camaçari, estas atividades eram compostas de 5 médicos, 4 dentistas, 2 enfermeiros, 14 atendentes de enfermagem, 11 acadêmicos de medicina e 1 laboratorista. Estes foram os grandes problemas encontrados pelos imigrantes oriundos de várias cidades do interior da Bahia e de outros estados do nordeste e regiões sudeste do país. Porque na época do início da construção do complexo petroquímico as cidades envolvidas, não tinham mão de obra qualificada suficiente para atender a grande demanda exigida nas montagens das fábricas.

Desta forma, podemos informar que a população de Camaçari e Dias D'Ávila com a construção do polo petroquímico, houve uma grande imigração, mas ao finalizar a sua montagem a demanda de empregos indiretos diminuiu e ficaram muitos desempregados na cidade, gerando assim dificuldades para se planejar e realocar este contingente de pessoas com as suas famílias nas áreas da educação, saúde, habitação e segurança pública, nos empregos indiretos até porque muitos trabalhadores não tinham uma boa qualificação de suas mãos de obra.

Aumentando a sua população interna e gerando invasões de terras desordenadamente, sem uma boa infraestrutura de saneamento básico nos bairros que foram aparecendo em Camaçari com chegada da imigração desenfreada. Como bem pontuado por Oliveira (2004), a destacar que houve um crescimento de empregos no setor público, gerando nas mais diversas áreas do funcionalismo do estado da Bahia, mais precisamente na região de Salvador.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E CONTEXTO DE INSTALAÇÃO DO POLO PETROQUÍMICO DE CAMAÇARI

No que diz a respeito a nossa proposta de estudar como a chegada do polo petroquímico contribuiu para o crescimento da cidade de Camaçari, a região metropolitana e a Bahia depois da implantação do polo petroquímico, faremos uma breve descrição geográfica sobre a sua localização no estado da Bahia.

Camaçari está situada na região metropolitana de Salvador, localizada acerca de 41 km de distância da capital baiana e vizinha dos municípios de Dias D'Ávila, Lauro de Freitas, Simões Filho e Candeias.

De acordo com Plano Diretor do COPEC- Complexo Petroquímico de Camaçari (1974), a escolha da localização do conjunto de unidades básicas do Polo Petroquímico, decisão tomada pela COPENE (Complexo Petroquímico do Nordeste), foi fundamentada em estudo que, analisando cinco opções alternativas, considerou a área situada entre as cidades de Camaçari e Dias D'Ávila (Distrito na época) a que reuniu as melhores condições locais.

Segundo o plano diretor da COPEC (2013, p. 56), a seleção inicial das áreas baseou-se em análises de disponibilidade de água, combinada com os seguintes, s fatores: Proximidade da Refinaria Landulpho Alves – RLAM, principal e, muito provavelmente, única fornecedora de nafta para a central de matérias primas e nas Proximidades dos terminais marítimos representados, basicamente, pelo Porto de Aratu, principal escoamento marítimo da região metropolitana de Salvador e, alternadamente, pelo terminal Madre de Deus TEMADRE, plenamente equipado para manuseio do petróleo e seus derivados.

Também na proximidade da cidade do Salvador, capital do Estado, principal centro urbano da Bahia, com possibilidades de suprir o complexo com serviços terciários diversos e mão de obra. E também a Qualidade do terreno, sob os pontos de vista de condições topográficas e geológico-geotécnica. Com Possibilidades de utilização de área contínua e condições de integração do complexo (COPEC, 2013, p. 59).

Camaçari conta com um vasto território de 784,7 Km² de extensão que está dividido entre sua área urbana, industrial e uma extensa orla marítima. Cidade populosa e rica, tendo segundo dados do IBGE (2013) um PIB de mais de 14 bilhões, sendo considerada a maior cidade industrial do Nordeste.

Segundo Oliveira (2004), na cidade de Camaçari com a chegada do polo industrial houve um grande avanço e mudança geográfica em toda a sua estrutura. As empresas do Polo Petroquímico de Camaçari, em ação coordenada pelo grupo estatal COPEC, que gerenciava os investimentos em infraestrutura aplicada pelo Estado da Bahia, promoveram a construção de algumas casas que seriam usadas pelos operários do Polo.

Oliveira (2004), também descreve que, já havia uma preocupação com o meio ambiente em relação à proteção desde início do Polo Petroquímico de Camaçari que foi projetado numa época em que a humanidade tinha suas preocupações voltadas, mais intensamente, para a proteção e conservação do meio ambiente, adquirindo consciência da necessidade de investir nessa atividade por ser imprescindível à manutenção da vida.

Conforme descreveu Oliveira (2004), quando o Polo estava sendo projetado (este foi o primeiro polo petroquímico projetado no Brasil) foi criado no âmbito do Estado da Bahia. E como a cidade de Camaçari foi totalmente modificada com as grandes construções imobiliárias como também contribuiu para o crescimento da região metropolitana de Salvador e na cidade de Camaçari com a criação dos conjuntos habitacionais, conhecidos como as glebas para a demanda de trabalhadores que emigrarão de varias partes do país.

Com a geração de empregos com a chegada do Polo Petroquímico foi necessário aumentar o numero de funcionários públicos para o fortalecimento do planejamento e a criação de vários órgãos públicos e geração de vários impostos no estado da Bahia e o aumento nas arrecadações. Desta forma o estado e o município de Camaçari tiveram um grande crescimento econômico interno.

Também não podemos deixar de acrescentar as instalações de bancos de varias bandeiras, construção de novas escolas do ensino fundamental e ensino médio, cursos técnicos com a instalação do SENAI, transporte público de melhor qualidade, lojas de moveis e eletrodomésticos, supermercados. Houve também a chegada de professores mais qualificados, formados na UFBA, conforme o autor, Oliveira, (2004), preparando mãos de obra com um menor custo já que na sua grande maioria eram de outros estados que as indústrias petroquímicas recrutavam em áreas específicas como engenharia civil e química.

4. DOS CUIDADOS COM A PESQUISA E A METODOLOGIA

Na percepção de Gil (2002) pode-se definir uma pesquisa como sendo um o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. E que a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, que vão desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

O autor afirma, ainda, que seja preciso considerar o papel das qualidades pessoais do pesquisador no processo de criação científica, mas que é também importante o papel desempenhado pelos recursos de que dispõe o pesquisador no desenvolvimento e na qualidade dos resultados da pesquisa.

Conforme Gil, (2002) para a que a pesquisa obtenha sucesso, deve ser levado em consideração o problema dos recursos disponíveis. Dessa forma, o pesquisador poderá ter noção do tempo a ser utilizado na pesquisa, deve também prover-se dos equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento da pesquisa. Precisa estar atento aos gastos decorrentes da remuneração dos serviços prestados por outras pessoas, implicando assim funções administrativas ao pesquisador.

Quando propomos produzir um trabalho de pesquisa devemos ter alguns cuidados segundo o autor Demo (1985), caracteriza a pesquisa como sendo o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas às questões que são propostas.

A pesquisa é necessária quando não se tem informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser devidamente relacionada à questão. A pesquisa é desenvolvida através das ações dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, o projeto desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Tendo em vista essa concepção de pesquisa, nosso trabalho teve como ponto de partida a revisão bibliográfica: levantamento e análise do referencial teórico e metodológico, seguido da busca dos dados referentes ao município de Camaçari.

Segundo os autores, Ludke e André (1986), essa idéia da análise documental seja pouco analisada não só na área da educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se construir numa técnica vitoriosa de aproximação de dados qualitativos seja acrescentando as informações alcançadas por outras técnicas e procurado aspectos novos de tema ou problema.

Os documentos formam também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que demonstrem afirmação e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte natural de informações problematizadas, mas surge num determinado contexto e oferece informações sobre esse mesmo contexto.

Desta forma os autores descrevem que uma vantagem de trabalhar com documentos é o seu custo em geral baixo. Seu uso requer apenas investimento de tempo e atenção por parte do pesquisador para selecionar e classificar os mais importantes. Outra vantagem segundo os autores, Ludke e André (1986), é que eles são uma fonte não reativa, permitindo a um alcance de dados quando o acesso ao sujeito é impossível ou quando o contato com os sujeitos pode alterar seu comportamento ou seus pontos de vista.

Finalmente, como uma técnica exploratória, a análise documental indica problemas através de outros métodos que, além disso, ela pode completar as informações alcançadas por outras técnicas de coleta.

Desta forma, desenvolvemos esta pesquisa através do levantamento e seriação de documentações na biblioteca de Camaçari, também realizamos consultas e levantamentos de livros, em dados de censo demográficos do IBGE e de desenvolvimento sobre a cidade, monografias e arquivo público do município de Camaçari e revistas de divulgação de pesquisas sobre o polo petroquímico como Companhia petroquímica de Camaçari, (COPEC) e Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (CONFIC).

Em visitas ao arquivo público da cidade, onde estão guardados documentos históricos como O plano piloto de Camaçari e Dias D'Ávila (1975) e sua versão atualizada (1980), o Plano diretor do COPEC (1974), vários registros fotográficos e mapas da cidade atuais e antigos e o Programa de desenvolvimento Social de Camaçari (1975).

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Segundo o caderno de planejamento, II Programa de Inversões na Infraestrutura Urbana e Social, 1975, no campo de ação estadual, o poder executivo pelo decreto nº 22.146 de 20 de novembro de 1970, declarou de utilidade pública para fins de desapropriação, uma área de 233 km² localizada no município de Camaçari, para a construção do complexo petroquímico.

Em consulta ao arquivo público, tivemos acesso ao programa de inversões na infraestrutura urbana e social da prefeitura do município de Camaçari datado em 1975, diante de várias consultas aos arquivos públicos da cidade, Prefeitura Municipal de Camaçari, Governo do Estado da Bahia, Secretaria das Minas e Energia de 1975. Programa de Desenvolvimento Social de Camaçari, onde colocamos algumas imagens e algumas páginas deste programa no corpo do trabalho para melhor entendimento da pesquisa.

Através da análise documental, constatamos que os municípios de Camaçari e Dias D'Ávila, não tiveram um crescimento interno como deveria ter acontecido, porque os empregos gerados deste grande empreendimento foram empregos indiretos e as cidades que forneceram seus espaços geográficos, não estavam preparadas para receber estes trabalhadores e os mesmos ao chegarem, encontraram dificuldades para se estabelecerem, porque os conjuntos Habitacionais na verdade foram construídos para os trabalhadores efetivos das fábricas que estava em processos de montagens, ou seja, o II maior polo petroquímico do Brasil.

Segundo Oliveira (2004) foi construídos conjuntos de nomes glebas, identificados como, A, B, C, E, H¹, conjuntos estes financiados através da Caixa Econômica Federal, entre os Municípios de Camaçari e Dias D'Ávila que cederam parte de seus espaços geográficos para a construção deste complexo petroquímico.

Identificamos nestas pesquisas que apesar de gerar muitos empregos, a maior parte dos lucros e crescimento interno, a maioria dos investimentos foi para a cidade de Salvador, que gerou empregos em diversos órgãos públicos estaduais e federais como na secretaria da fazenda, planejamento, educação, hospitais, receita federal e em diversos cargos de segundo escalão no governo federais e estadual da região metropolitana. Nesta fase de construção houve o aumento do número de

¹ Não houve a criação dos bairros: gleba D, F e G.

deputados estaduais que era nos anos 70 tinha um total de 46 e chegou ao total de 63 até anos 80, fonte do censo do IBGE teve um acréscimo de 17 para este período na assembleia legislativa da cidade de Salvador.

Não podemos deixar de incluir que houve um grande aumento na arrecadação de impostos com esta construção do II polo petroquímico no Brasil, para outras gerações de encargos de diversos tipos de impostos aumentando assim o PIB (produto interno bruto) do estado da Bahia.

Segundo Oliveira (2004) nesta geração de empregos não podemos deixar de citar que houve também um grande crescimento na região metropolitana de Salvador na construção de hotéis, conjuntos habitacionais de melhores padrões, grandes supermercados, ampliação do aeroporto, lojas comerciais.

Desta forma o segundo maior Polo Petroquímico do Brasil, trouxe progresso para Camaçari, mais em passos lentos, apesar desta grandiosa construção houve pouco investimento, construíram apenas escolas públicas para o ensino médio e fundamental, mesmo assim após leituras em vários arquivos da prefeitura da cidade, esta construção foi uma grande ilusão para a cidade, o custo de vida teve um aumento muito desproporcional para aos trabalhadores que vieram de outros estados do Brasil e fixaram residência na cidade, criando uma ilusão de que todos que trabalhavam no polo tinham salários magníficos, comparando-os aos funcionários das grandes fábricas, ficando assim um custo muito alto nas duas cidades, Camaçari e Dias D'Ávila que mesmo fazendo parte da região metropolitana não teve o crescimento em igualdade e condições.

Nesta fase de construção do polo petroquímico a população teve um grande crescimento em toda a região metropolitana e mais precisamente em Camaçari, onde a cidade não estava preparada para esta grande imigração, criando uma grande invasão de terras por parte deste grande volume de pessoas que chegaram à procura de empregos e uma melhor condição de vida. Como não foi planejada esta chegada de operários a cidade começou a viver um grande caos, por sua frágil infraestrutura com a falta de hotéis, pousadas e casas para serem alugadas para os que chegaram oriundos de cidades vizinhas e boa parte das cidades do nordeste e outros estados.

Apesar da chegada de muitos profissionais, Camaçari e dias d'Ávila ainda não estavam preparadas para este grande empreendimento, por que ainda estavam se adaptando a uma nova realidade de mercado de trabalho e fornecimento de mãos

de obras qualificadas. A procura foi muito grande na área da educação nestes dois municípios, onde os trabalhadores que trouxeram suas famílias queriam matricular seus filhos na rede pública e não havia escolas suficientes para atender esta grande demanda, foi então por causa desta falta de estrutura que trabalhadores qualificados e com melhores salários e funcionários das grandes fábricas e empresas de montagens industriais e civis, emigraram para a região metropolitana de Salvador.

De acordo com Oliveira, (2004) Diante desta grandiosa construção as cidades de Camaçari e Dia D'Ávila, não houve grandes construções nos anos 70, que ajudaram aos trabalhadores que fixaram residência nestas cidades. Porque apesar de ter havido algumas construções como escolas públicas, faltou construir Hospitais públicos como maternidade e pronto socorro de qualidade. Pois, apesar de chegar todas as tecnologias com a montagem deste complexo petroquímico, os operários com melhores qualificações, foram para a cidade de Salvador com suas famílias.

Isso devido a melhores condições tais como: escolas particulares, faculdades públicas como a Universidade Federal da Bahia - UFBA e Universidade do Estado da Bahia - UNEB, oferecendo cursos de graduação voltados para o ramo industrial e da construção civil e assim fornecendo mãos de obras qualificadas com a oferta de trabalho das indústrias petroquímicas e construção de grandes complexos de condomínios em Salvador. (OLIVEIRA, 2004).

Como pudemos perceber as cidades que forneceram vários hectares de terras para o empreendimento não tiveram o desenvolvimento esperados, só houve mesmo um acúmulo de pessoas que emigraram de outros estados e cidades vizinhas a procura de empregos, mas não eram mãos de obras qualificadas já que a grande maioria eram trabalhadores rurais e não tinham experiências na construção civil e com um baixo nível de escolaridades.

Esse fato pode ser evidenciado também por meio de dados do IBGE, o Censo Demográfico Bahia, realizado em 1970. Mostra que havia muitos analfabetos entre homens e mulheres, predominando o recrutamento dos homens para trabalhar na construção civil e eletromecânica do complexo petroquímico. (BRASIL, 1970).

Ainda com relação aos dados do censo demográfico do IBGE da Bahia 1970, identificamos a população alfabetizada entre homens e mulheres e crianças nas áreas urbanas, áreas suburbanas e suas sedes municipais, antes da construção do complexo petroquímico de Camaçari no estado da Bahia.

Durante a pesquisa no arquivo público do município de Camaçari, a partir da década de 1970 começaram a construir mais escolas de ensino fundamental e ensino médio e não havia um ensino voltado para a alfabetização para a classe trabalhadora, porque não houve um planejamento prévio para os moradores das duas cidades em relação à preparação aos cargos e funções que seriam oferecidas nas fabricas, que seriam montadas no polo petroquímico e assim pudessem ser absorvidos em funções técnicas, engenharias e áreas administrativas existentes, não só nas fabricas como também nas empresas que trabalhavam na construção civil e montagem eletromecânica do segundo maior complexo petroquímico do Brasil.

Como citado acima que os dois municípios de Camaçari e Dia d'Ávila não estavam preparados para receberem esta grandiosa obra e suas infraestruturas internas eram totalmente precárias e como os moradores destas cidades viviam basicamente da agricultura, não tinham uma preocupação em melhorar a escolaridades de seus filhos e mais precisamente dos filhos homens que apenas sabiam assinar os seus nomes e para este novo período de modernização estava muito atrasados em relação ao empreendimento que surgira na cidade.

Dessa forma, baseado no censo demográfico do IBGE da década de 1970 e nos documentos pesquisados nos arquivos públicos que contem os seguintes documentos de planejamentos, o programa de desenvolvimento social de Camaçari do ano de 1975, dados da secretaria das minas e energia do governo do estado da Bahia no ano de 1977 e as políticas e diretrizes do ano de 1979, onde constam dados a serem aplicados no município de Camaçari, que foram pesquisados nos arquivos públicos do município.

Podemos perceber que houve apenas o planejamento e a criação de uma estrutura física, apenas para a área onde foi construído o complexo petroquímico e as cidades que cederam seus espaços geográficos, ficaram em segundo plano. Realizando leituras em documentos no arquivo público como sempre foi realizado um planejamento que ficou apenas documentado, ou seja, poucas melhorias aconteceram nestes municípios.

Este foi um dos grandes problemas observado nas pastas dos programas de desenvolvimentos urbanos, políticas e diretrizes, programa de desenvolvimento social, II programa de inversões na infraestrutura urbana social e IV programa de inversões na infraestrutura urbana social, para as duas cidades que receberam as

fabricas do Il maior complexo petroquímico do Brasil. E estes programas já foram criados com o processo de construções estruturais das fábricas que já estavam com as obras em andamento nos espaços geográficos cedidos pelos dois municípios, dias d'Ávila e Camaçari.

Destacamos ainda que, após a construção deste complexo petroquímico ocorreram muitas demissões, porque a grande maioria não foi absorvida pelas fabricas que se instalaram e o município de Camaçari e Dias D'Ávila ficaram com operários desempregados e gerou vario problemas de moradia, assistência medica, educação e a manutenção por partes dos que fixaram residência onde ficaram com dificuldades de manter o padrão de vidas para com as suas famílias, alcançados na década de 70 e até a segurança dos municípios ficou difícil de controlar por causa da grande instabilidade econômica e uma transformação social nestas duas cidades.

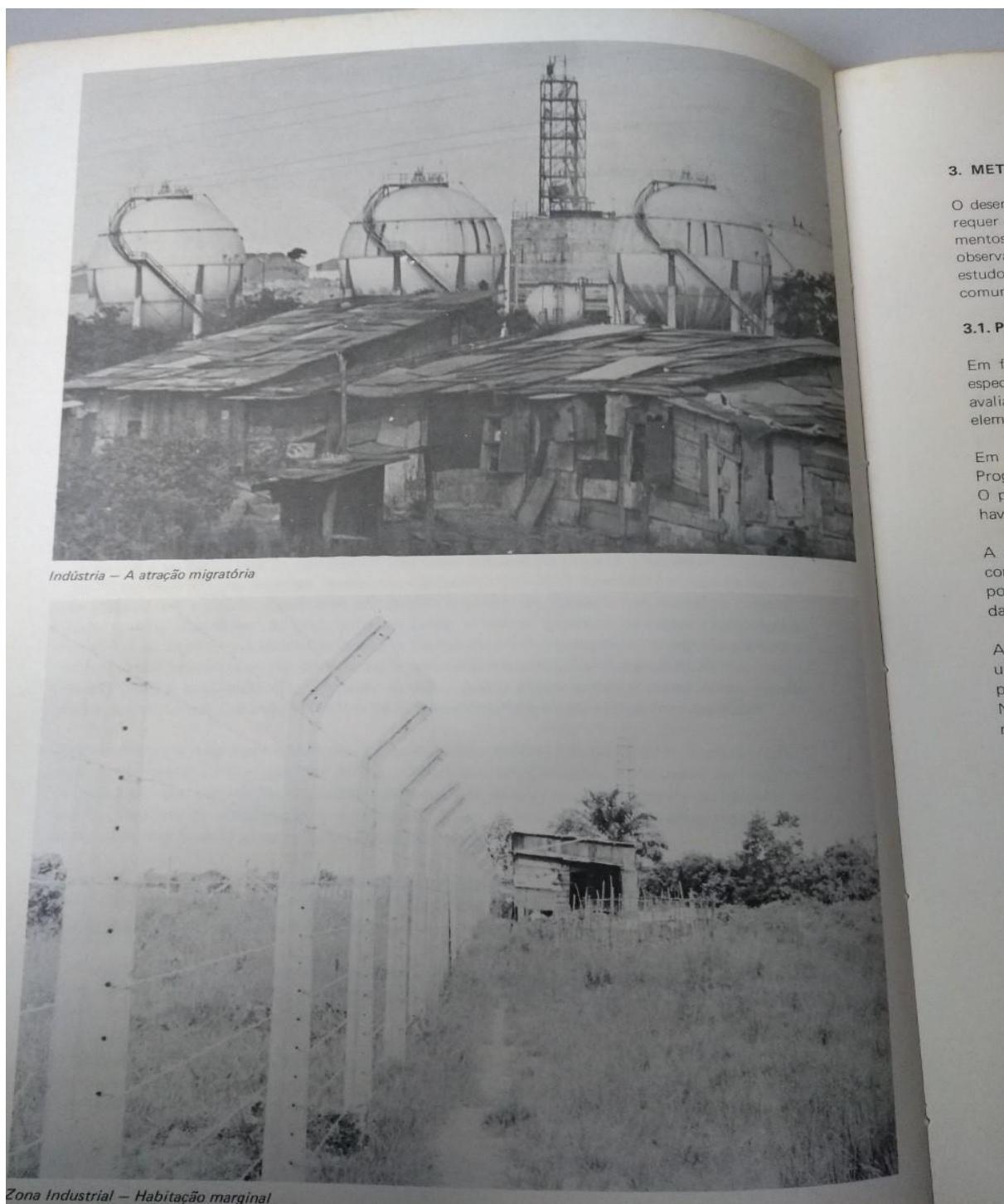


Figura1. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAÇARI, GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, Secretaria das Minas e energia. Programa de desenvolvimento social de Camaçari. Janeiro/1975.

Início da montagem eletromecânica das fabricas no polo Petroquímico de Camaçari. Imagem do caderno do programa de desenvolvimento social de Camaçari janeiro de 1975, as fotos mostram como se iniciou as construções clandestinas, ou seja, as grandes invasões de terras por parte dos imigrantes que chegaram à cidade

de Camaçari. Onde construíram casas de madeira dentro do complexo petroquímico sem estrutura e saneamento básico de qualidade.

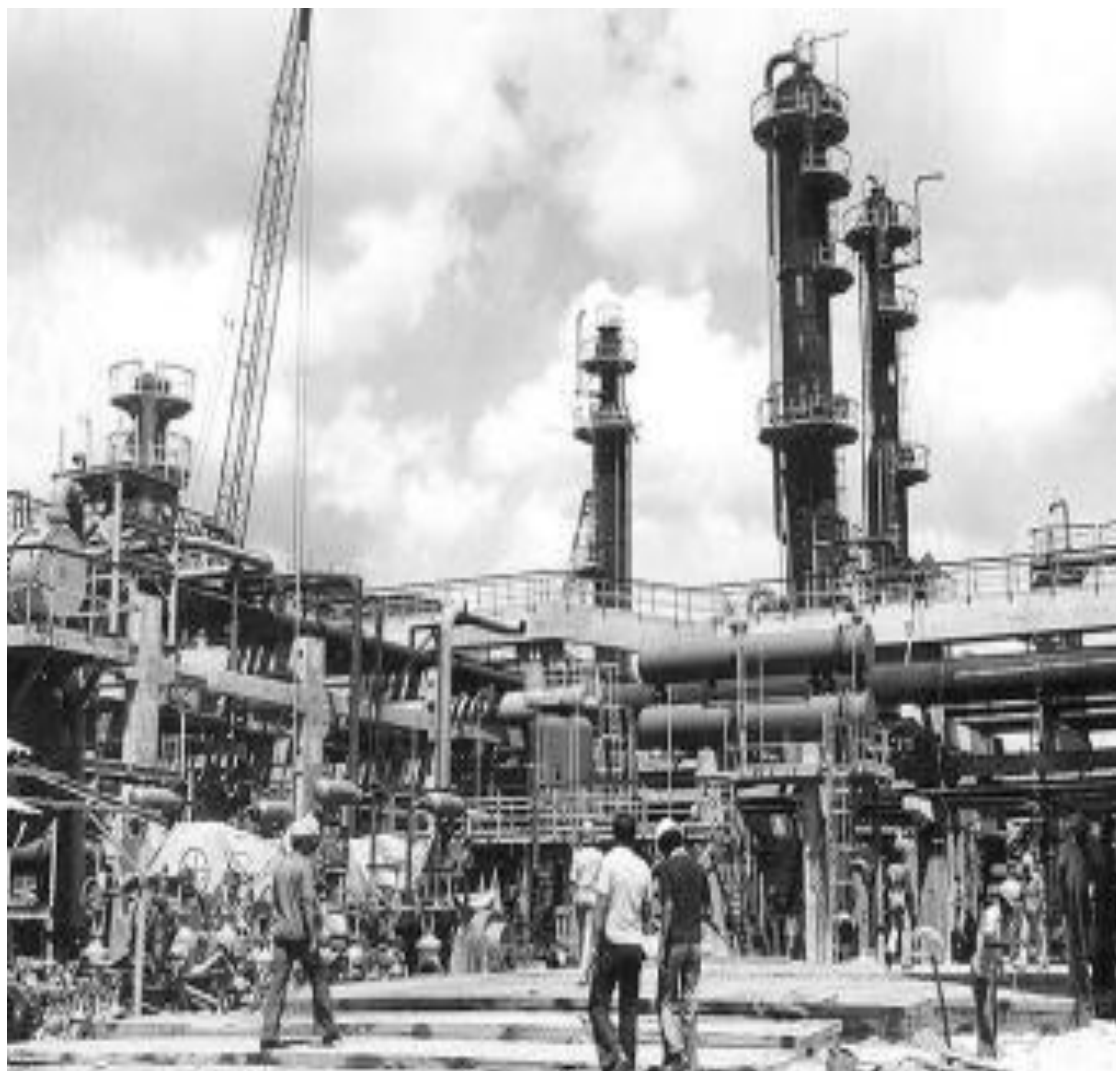


Figura2 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAÇARI, GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, Secretaria das Minas e energia. IV programa de inversões na infraestrutura urbana e social, junho/1977.

Foto do II programa de inversões na infraestrutura complexo petroquímico Camaçari. A montagem eletromecânica das fabricas.

A imagem mostra a montagem eletromecânica das fabricas, mostra também equipamentos mecânicos e operários envolvidos na montagem das fabricas e os equipamentos de produção das matérias primas.

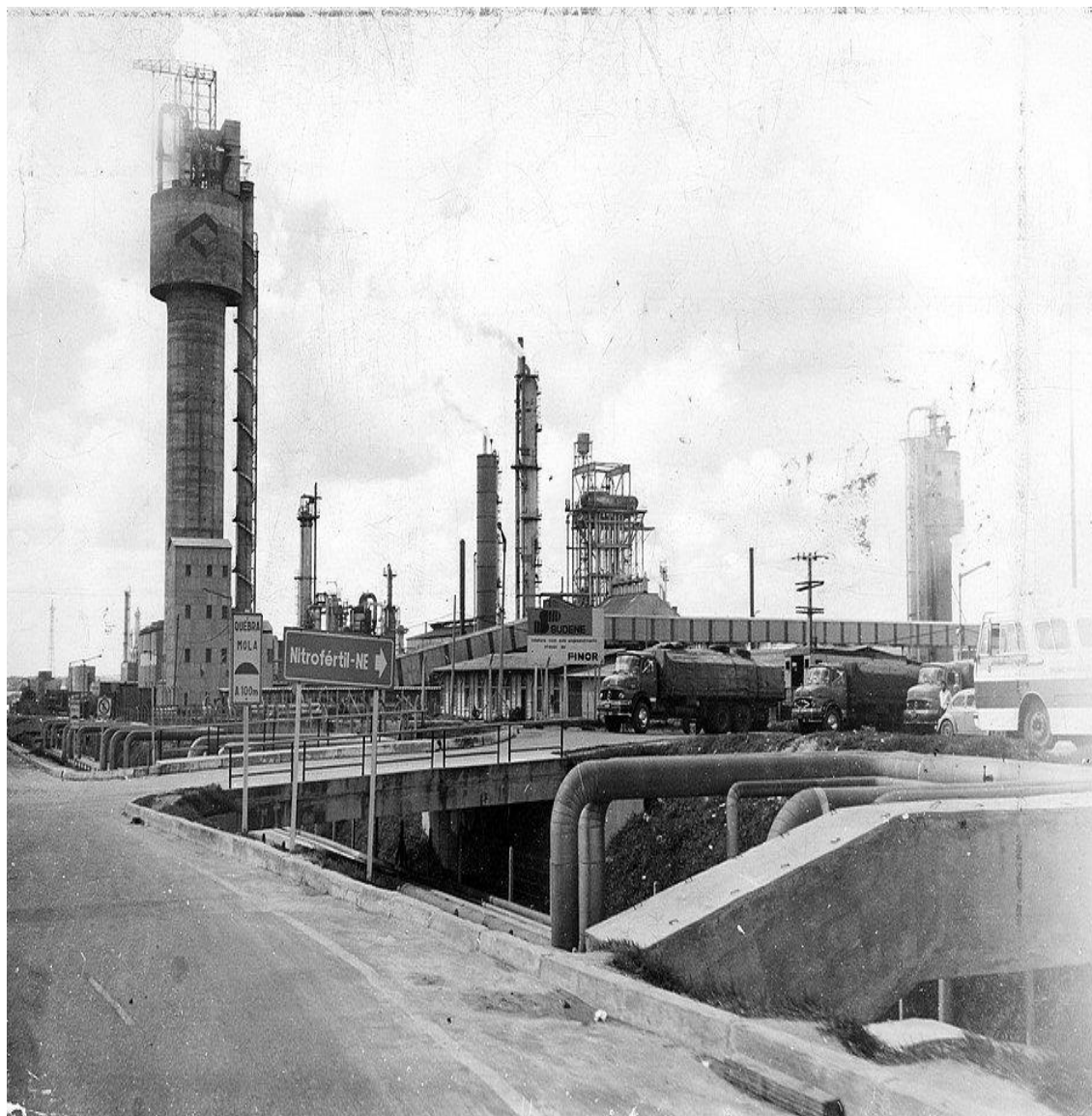


Figura3 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAÇARI, GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, Secretaria das Minas e energia. IV programa de inversões na infraestrutura urbana e social, junho/1978.

Nesta imagem mostramos como ficaram as fábricas após a montagem eletromecânica no complexo petroquímico de Camaçari e o início do escoamento da produção das fabricas que foram montadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme trabalhamos em nossa pesquisa foram verificados que diante da grandeza desta instalação do complexo petroquímico de Camaçarique foi classificado como o primeiro a ser desenvolvido e planejado em nosso país. Para trazer desenvolvimento e crescimento para municípios que forneceram seus espaços geográficos que foram as cidades de Dias D'Ávila e Camaçari. Onde se criou uma grande expectativa para a população local e de cidades dos arredores e outros estados desta montagem eletromecânica, onde atraiu vários profissionais de varias categorias e profissões diversificadas, para atender a demanda das empresas envolvidas obra.

Apesar da construção do II complexo petroquímico ter sido planejado e bem estruturado com saneamento básico, redes de esgotos, na logística e tratamento de água potável, pouco se pensaram em estrutura as cidades envolvidas neste grandioso projeto. As empresas envolvidas e o estado não pensaram em estruturar as cidades envolvidas neste projeto.

Com a chegada dos trabalhadores oriundos de varias cidade e estados à população se multiplicou e com esta multiplicação começaram a aparecer demandas habitacionais para estes trabalhadores que trouxeram suas famílias e procuravam casas para alugar, porque eram obras que durariam vários anos e precisavam colocar seus filhos em escolas e a cidade não tinha vagas para os filhos dos operários. Acarretou também problemas com a saúde e a segurança das populações locais bem como de emigrantes. E as infraestruturas das cidades não estavam preparadas para receberem um grande contingente de operários.

Ao analisarmos as pastas de planejamento do Arquivo Público de Camaçari, verificamos que o planejamento e preparação desta obra do complexo petroquímico industrial de Camaçari se iniciaram a partir do ano de 1970 a sua terraplanagem que as obras já estavam em andamento e só no ano de 1975 começou os trabalhos de estruturação das cidades que forneceram parte geográfica para a sua implantação. Onde já tinha um grande contingente de operários se fixando nascidades. Foi diante desta chegada de trabalhadores que se iniciaram as invasões de terras por parte dos emigrantes.

Assim, a cidade não estava preparada para receber estes emigrantes, mas diante da pouca oferta de casas, foram construídos conjuntos habitacionais

denominados de glebas para atender alguns trabalhadores das empresas do complexo petroquímico das fabricas que estavam sendo construídas com salários acima da realidade dos demais operários de baixa renda, ou seja, mãos de obras sem qualificação.

O rápido e contínuo crescimento, a presença de uma população que constantemente se renova, associado a uma infraestrutura caótica e um cenário político turbulento, são o cenário propício para que a cidade continuasse distante do seu merecido e planejado desenvolvimento, criou-se também um problema social e econômico para as cidades (OLIVEIRA, 2004).

Foi possível identificar que, houve a geração de empregos na região metropolitana mais precisamente na cidade de Salvador, ou seja, empregos públicos em varias secretarias de governo, beneficiando toda a cidade de Salvador, gerando grandes construções civis como, shoppings e lojas de grandes departamentos.

Desta forma segundo informações do instituto brasileiro de geografia e estatística (BRASIL, 1970), após a instalação do complexo petroquímico nos mostrou que a grande maioria dos trabalhadores que fixaram residência em Camaçari era de baixa renda e escolaridade. Desta forma não foram absorvidos pelas empresas petroquímicas, que precisavam de trabalhadores de ensino médio e com nível técnico. Os trabalhadores que ficaram com estas vagas eram de São Paulo e outras capitais do Brasil.

Dados coletados nos cadernos de planejamentos da prefeitura municipal de Camaçari e Dias D'Ávila observamos aspectos positivos e negativos que o complexo petroquímico. Com a chegada de operários, oriundo de diversas partes do interior da Bahia e outros estados do Brasil com suas famílias para este empreendimento e como as suas infraestruturas, econômica e social internas foram totalmente modificadas nesta década de 1970 a 1980.

Apesar dos cadernos de planejamento estar bem estruturados para o desenvolvimento das cidades envolvidas na construção do polo petroquímico, muitas demandas surgiram com a construção do polo e o aumento populacional.

A montagem de complexo petroquímico aumentou a arrecadação de impostos e o comércio local teve aumento nas vendas e assim houve uma boa geração de empregos na área comercial. Chegaram também vários bancos atraídos pelo aumento populacional e pela chegada de varias empresas terceirizadas para a manutenção eletromecânica no polo petroquímico de Camaçari (OLIVEIRA, 2004).

Assim, apesar de melhorias, decorrentes da necessidade crescente na área de saúde, educação e serviços em geral, após a inauguração do complexo petroquímico de Camaçari, a cidade ficou com problemas de varias categorias como: na sua infraestrutura urbana social, na economia, desemprego, a falta de segurança, pois como a população não parou de crescer, já que no período o fluxo de pessoas de todo o Brasil era constante, criou-se um caos entre os nativos e emigrantes das cidades de Camaçari e Dias D'Ávila, porque ainda havia a ilusão de se conseguir empregos nas indústrias petroquímicas, fato que não ocorreu conforme o planejamento inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. B. **Rômulo Almeida**: O construtor de sonhos. Salvador: Corecon/BA, 1995.

BRASIL, Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Fundação IBGE. Instituto de Estatística. **Censo Demográfico Bahia. Recenseamento Geral 1970**, Série Regional, v. I - Tomo XIII. Disponível em:
em:<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/CD1970/CD_1970_RS.pdf>. Acesso em: 29/12/2018.

COFIC. **Comitê de Fomento Industrial de Camaçari**. Disponível em:<<http://www.coficpolo.com.br>> Acesso em 07/01/2019.

COPEC. Secretaria das Minas e Energia. Prefeitura Municipal de Camaçari. **Plano piloto de Camaçari**, plano piloto de Dias D'Ávila. Salvador: SME, 1975.

DEMO, P. **Introdução da Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. (p.40 a 56)

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 29/12/2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU 1986. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4247151/mod_resource/content/2/Lud_And_d_cap3.pdf Acesso em: 19/01/2019.

OLIVEIRA, A. **O Polo petroquímico de Camaçari (Bahia, Brasil)**: Industrialização, crescimento econômico e desenvolvimento regional. 2004. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/234594448/O-Polo-Petroquimico-de-Camacari>> Acesso em: 15/01/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAÇARI, GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, Secretaria das Minas e energia. **Programa de desenvolvimento social de Camaçari**. Janeiro/1975.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAÇARI, GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, Secretaria das Minas e energia. **IV programa de inversões na infra-estrutura urbana e social**, junho/1977.

PREFEITUR MUNICIPAL DE CAMAÇARI, **Plano Piloto de Camaçari**, 1ª atualização, 1980.

ROLNIK, R. KLINK, J. **Crescimento Econômico e desenvolvimento urbano**: por que nossas cidades continuam tão precárias? Novos estudos CEBRAP, n. 89, p. 89-109, 2011.

TEIXEIRA, F.; GUERRA, O. **Os 50 anos de industrialização baiana**: do enigma a uma dinâmica exógena e espasmódica. Bahia Análise & Dados, v. 10, n. 1, 2000.